

416
1841 16

RELAÇAM

BREVE

DAS FESTAS,

QUE SE CELEBRARAM NA CIDADE DE VIZEU,

Feitas em Louvor da Virgem Nossa Senhora

D O

PRANTO,

nesto anno de 1746.

ESCRITAS POR

FRANCISCO COELHO

DE CARVALHO

da mesma Cidade,

QUE A OFFERECE AO SENHOR

LUIZ DE VASCONCELLOS

DE ALMEYDA

SENHOR DO MORGADO DE FERRONHE,
e Donatario in solidum da Abbadia de Vil do Souto.

dos

LISBOA:

Na Officina de JOZE' DA SILVA DA NATIVIDADE.

Anno de M.DCC.XLVII.

Com todas as licenças necessarias,

RELACAM

BR E V E
DAS FESTAS
QUE SE CELEBRARAM NA CIDADE DE NITERÓI

Letra em Lavour da Typog. Nolla Zambor.
D O
PRANTO

este anno de 1746.
ESCRITAS POR



FRANCISCO GONCALVES
DE CARVALHO
da mesma Cidade,
QUE ADEPERECE NO SENHOR

LUIZ DE VASCONCELLOS
DE ALMEIDA

SENHOR DO MORADO DE FERROVIA
e Comarca de Niterói da Província de S. Paulo.

LISBOA:
Na Officina de JONE DA SILVA DA NATIVIDADE

Anno de M.DCC.XLVII.
Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA

A O SENHOR

LUIZ DE VASCONCELLOS

DE ALMEYDA

SENHOR DO MORGADO DE FERRONHE;
e Donatario in solidum da Abbadia de Vil
de Souto.

Vide Pe-
droza.

Manoel

Botelho

Ribeiro

Historia

de Vinca.

Pedroza

Leytao

Mascar.

Botelho.

SENHOR : Dezatento andaria eu se de-
dicára este meu Elogio, senão á generosa pro-
tecção de v. m. em cuja pessoa, e juvenil ardor,
A 2 vive

vive o herdado brio; pois bastava conhecer a sua
Illustre ascendencia tanto, como o Lapidario, que
conhece a qualidade da pedra; e além desta cir-
cunstancia accresce mais o ser a v. m. taõ obrigado,
como devedor; por cujo motivo tomey a liberdade
de offerecer com a mayor submissãõ a v. m. a Re-
lação breve das Festas, que se celebrãõ nos tres
dias á Virgem Nossa Senhora, Mãe de Deos, inti-
tulada do Pranto, de quem o considero devoto,
e toda a sua illustre Casa; pois basta ter dominio
na Capella da mesma Senhora, para ser seu Cor-
dealissimo devoto, e para eu, além das referidas
razoens, naõ offerecer senãõ a v. m. o prezente re-
curso, buscando no seu nome o mais illustre pa-
trocinio.

He v. m. legitimo descendente da illustre, e
antiga Casa de Mossamedes, bem conhecida neste
Reyno por hum das principaes desta Inclita Pro-
vincia, onde posso afirmar, e provar, que naõ
ha nella quem lhe possa fazer sombra; pois naõ
haverá homem versado nas Historias, e antigui-
dades de Portugal, que naõ saiba, que a familia
de v. m. he hum das mais illustres pela nobreza
do seu sangue, pelos Varoens insignes, que tem
produzido, e pelos cargos taõ honrozos, e rele-
vantes, que elles tem occupado.

He v. m. (torno a dizer) legitimo descen-
dente por Varonia de Gonçalo Pires de Almeyda
de eterna memoria, o qual foi hum dos honrados
Fidalgos do seu tempo, e era Irmaõ de Fernam
Alvez de Almeyda, Vedor de El-Rey Dom Joãõ
o primeiro; Tronco illustre dos Condes de Abrantes,
hoje com titulo de Marquezes; e ambos forãõ
filhos de Pedro Fernandez de Almeyda, Fidalgo da
Casa do Infante Dom Pedro, depois Rey pri-
meiro do nome, e de sua mulher; (cujo nome igno-
raõ

raõ todos os Escriptores) e no dito Gonçalo Pires de Almeyda permaneceo a terra, e Reguengo de Mossamedes, que lhe fora dada em dote de casamento por huma doaçaõ, feita na Cidade do Porto a 17. de Mayo da era de 1428. e confirmada por El Rey na era de 1436. que he anno de Christo 1398. por Martim Vasques da Cunha, Senhor de Lafoens, e Besteyros, e outras mais terras em Portugal, de quem foi muito particular amigo, e da sua criaçaõ, como largamente escrevem varios Autores, e com especialidade Manoel Alvarez Pedroza, Belchior de Andrade Leytaõ, e Jozé Freyre de Monterroyo Mascarenhas, insignes Escriptores de familias, como se vé de seus Nobiliarios em titulo de Almeydas; e tambem o referio o Doutor Manoel Botelho Ribeyro na sua Historia de Vizeu, onde fallando de varios Fidalgos, e pessoas notaveis, falla com bastante individuaçaõ neste Fidalgo, e consequentemente de seus descendentes.

Vide Pedroza.

Manoel Botelho Ribeyro Historia de Vizeu. Pedroza Leytaõ Mascar. Botelho.

E para que no presente Elogio faça patente a illustre ascendencia de v. m. quero do modo, que me for possivel, fazer aqui huma breve memoria della. Bem sey, que me arrisco a huma grande empreza, mas he certo, que quem se naõ arrisca aos perigos, e ao trabalho, nunca se aventura ao merecimento.

Foy Gonçalo Pires de Almeyda, Progenitor, e Tronco da sua sempre, e por tantos motivos, illustre familia, (como já disse) Fidalgo muito honrado, da criaçaõ de Martim Vasques da Cunha, Senhor de Lafoens, Besteyros, e mais terras em Portugal, e seu muito particular amigo; e este lhe deo em dote de casamento juntamente com sua mulher D. Maria Giram, como Senhores do dito Conselho de Lafoens, a sua terra, e Celleyro de

de Mossamedes na Freguezia de São Miguel do Mato, situada no próprio conselbo, como consta da dita doação, feita no dito anno de 1428. e confirmada por El Rey na era de 1436. que he ann de Christo 1398.

Cazou este Gongalo Pires de Almeyda com D. Ignez Martins, Sobrinha do dito Martin Vasques da Cunha, e Viuva de Affonso Martins de Figueyredo, de cujo Matrimonio teve por filho a Joaõ Pires de Almeyda, que foi Collaço do Senhor Infante Dom Henrique, Fidalgo da sua Casa, seu Monteiro Mór, Cavalhero do habito de Christo, e Donatario do Reguengo de Mossamedes, e mais Casa, em que succedeo a seu Pay, e cazou na Casa de Mello por ordem do Senhor Rey Dom Duarte com D. Isabel de Mello, filha de Esteuaõ Soares de Mello, Senhor da Villa deste appellido, e lhe deo em casamento duas mil Coroas de ouro, pagas nesta Cidade; e deste Matrimonio teve por filho a Joaõ de Almeyda, que foi Fidalgo da Casa do Infante Dom Henrique, Duque desta Cidade de Vizeu, o qual cazou por ordem sua com D. Brites de Gouvea, sua Dama do Paço, filha de Joaõ de Gouvea do Colmial, a quem El-Rey Dom Joaõ deu em dote de casamento mil Coroas de ouro, pagas neste Almojarifado de Vizeu, e houve unico a Joaõ Pires de Almeyda, que assim se chamou, como seu Pay, e Avô, e foy quarto Donatario de Mossamedes; e cazou com Florencia Dias, e houve a Luiz de Almeyda, e a D. Isabel, Mãe de D. Filippa de Almeyda, e mulher de Pedro Dias Brandaõ. Luiz de Almeyda primeiro filho, e unico Varaõ, e Irmaõ desta D. Isabel foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e quinto Donatario de Mossamedes, Senhor da honra de Lamassaes, e mais Casa de seu Pay, e Avós, o qual

Historia
de Vizeu.

qual cazando com D. Violante Pereyra, filha de Ruy Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado, e jurisdicção de Alvarenga, e de sua mulher D. Maria de Moura; o qual Ruy Mendes de Vasconcellos era filho de Joanne Mendes de Vasconcellos, e de D. Maria Pereira, sua mulher, (que era Irmaã de Ruy Pereira, primeiro Conde da Feyra) Teve deste Matrimonio outro Luiz de Almeйда, que foi sexto Donatario do Reguengo de Mossamedes; e cazou com D. Joanna Cardoza Teyxeira, filha de Ruy Gonçalves de Carvalho, e de Maria Teyxeira Cardoza sua mulher, Irmaã do Chanceller Mór Gonçalo Lourenço de Carvalho, de que teve, além de outros filhos, a Rodrigo de Almeйда de Vasconcellos, que succedeo na Caza de seu Pay, e no Reguengo de Mossamedes; e foy cazado com Maria de Barros, filha de Manoel de Loureiro Cerpe, Cavalhero da Ordem de Christo, de cujo Matrimonio teve por filhos, a saber: Manoel de Almeйда de Vasconcellos, em quem logo fallarey, e Bernardo Pereira de Carvalho, Religioso de grande virtude na India; e Rodrigo de Almeйда de Vasconcellos, tambem Religioso nos mesmos Estados, para onde foraõ no anno de 1609. na Armada de D. Manoel de Menezes, de cujas exemplares, e santas vidas, falla largamente o Doutor Manoel Botelho Ribeyro na sua Historia de Vizeu, Varoens certamente de conhecida virtude, e exemplar vida, a quem muitos Livros, Historias, e Romances se dedicáraõ pelo grande credito, que dêraõ em partes taõ estranhas; e pelas heroicas virtudes, que obraraõ a favor da nossa Santa Fé Catholica, defendendo-a com notavel zelo, e sacrificando-se a morrer por ella, (como o deviaõ fazer) que seria processo infinito referir aqui as proezas, q̃ obraraõ. Teve mais, além destes filhos, a Joaõ de Almeйда

Titulo de
Loureir.

Botelho.

de Vasconcellos, e a D. Joanna de Vasconcellos, primeira mulher de Gonçalo de Barros, Senhor da Quinta da Colmioza; e a D. Helena de Vasconcellos, mulher de Matthias de Souza, de que ha muita geração illustre, da qual, deixando os seus ramos para abbreviar este rezumo, bizei profeguindo a Varonia. Manoel de Almeyda de Vasconcellos, filho primeiro, e mais velho, e Irmao destes assima, foi outavo Donatario de Mossamedes, e Senhor da honra de Lamassaes, e mais Casa de seu Pay. Cazou com D. Francisca de Miranda, filha de Diogo de Miranda de Vilhegas, de que teve, alem de muitos filhos, donde descendem muitas, e illustres familias deste Reyno, de que ha amplissima geração, a Manoel Pereira de Vasconcellos, que foi Donatario de Mossamedes, nono em numero, Senhor da honra de Lamassaes, e do Morgado de São Paulo do Rio Criz; que cazou com sua Prima D. Helena de Barros, filha de Gonçalo de Barros, e este filho do dito Diogo de Miranda de Vilhegas; e deste Matrimonio, teve alem de muitos filhos, (de hum dos quaes vem a Casa de S. Estevão de João de Almeyda, Mello, Soares, e Vasconcellos, e outras illustres Familias desta Provincia) a Luiz de Almeyda de Vasconcellos, que foi decimo Donatario de Mossamedes, Senhor da honra de Lamassaes, e do Morgado de São Paulo do Rio Criz, o qual vem a ser Avó de v. m., e cazou com D. Maria de Loureiro, e Vasconcellos, filha de Antonio Rodrigues de Loureiro Castel-Branco, Senhor Donatario da Abbadia de Villa de Souto, e da antiga Casa de Ferronbe, e de sua mulher Milicia Cardoza de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a Braz de Almeyda de Loureiro, Pay do Senhor José Manoel de Almeyda Leytao de Vas-

concellos, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalheiro do Habito de Christo, e Cappitaõ mór de Lafoens, Primo de v. m., em cuja Varonia se conserva a Casa, e Reguengo de Mossamedes; e teve mais filho ao Senhor Antonio de Loureiro de Vasconcellos Castel-Branco de Almeyda, que Deos tenha em gloria, Pay de v. m., que foy Senhor Donatario da Abbadia de Villa de Souto, Cavalheiro de muy conhecida nobreza, e benemerito Cidadãõ; o qual era Irmaõ do dito Braz de Almeyda, e de outros, que naõ refiro, os quaes tem geraçaõ amplissima neste Reyno.

Esta he a illustre ascendencia de v. m. bem conhecida, e relatada em Livros manuscritos, e historias dignas de fé, das quaes se mostra serem Fidalgos bem conhecidos, e naõ menos estimados; pois ha tantos annos, e largos tempos, que tem logrado o beneficio de ser a Casa de v. m. hum das principaes desta Provincia, na qual se tem conservado, como hereditarias, as virtudes, que fizeraõ gloriosos seus primeiros Progenitores; e he bem, que se olhe com respeito a sua antiguidade, e que se celebre com applauzo sua ditoza preeminencia, e que se vaticine com ancia sua perpetua duraçaõ; pois tem tido, entre outras, a boa fortuna, e sorte de haver parecido sempre em Portugal, naõ só illustre, senaõ muy rica, muy herdada, muy benefica; e por isto acredora dos mayores applauzos; illustrada tambem de bens, e dignidades Ecclesiasticas, e Seculares, e illustrada pelas virtudes, Armas, e Letras, em que tem sido celebres; e em fim digo, que da Casa de v. m. se tem difundido muitos Varoens insignes por varias partes deste Reyno, onde tem estabelecido nobilissimas Casas; e em varias Historias se naõ deixa de fazer mençaõ das suas pessoas, que

que he certo, que se não fossem principaes, se esqueceriaõ os Historiadores, e Genealogicos de escrever esta sua Familia, a qual se acha illustrando muitas Livrarias na Corte, onde outras semelhantes lograõ tambem esta dita.

O que reconhecendo, tomei esta ouzadia, em offerecer a v. m. a prezente Relação das Festas, celebradas em louvor da Virgem Senhora do Pranto; tomando-o nella a v. m. por meu Protecõr, e Mecenas; pois he paremia bem vulgar, que quem a boa Arvore se chega, boa sombra o repára; pedindo taõ sómente a v. m. receba a minha vontade, e me não moteje de criminozo, nem me argua de atrevido, pois me animey a dar esta Obra ao Prêlo, tanto pelo seu gloriozo assumpto, como para mostrar a todos a veneração, que tenho á pessoa de v. m. fazendo publica a mesma Obra debaixo do seu illustre nome. Deos guarde a v. m. muitos annos, como dezejo.

De v. m. humilde, e leal Creado.

Francisco Coelho de Carvalho.

RELA-

RELACÃO

BREVE DAS FESTAS, QUE NA CIDADE DE VIZEU
se celebravaõ á Virgem Nossa Senhora do Pranto, nos tres dias de Sesta feira, Sabbado, e Domingo, em que se contaraõ dous, tres, e quatro do mez de Setembro do anno de 1746., sendo Reytor Jozé Vicente Borges; Escrivaõ Manoel Jozé Botto Machado; Thezoureiro Antonio Teixeira de Carvalho, e Mordomo Manoel Rebello de Loureiro, todos pessoas nobres da mesma Cidade.



A Provincia da Beyra se acha situada a Cidade de Vizeu, antiquissima fundação dos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo, e bem conhecida neste Reyno por nobre, fertil, rica, e pelo trato de seus moradores: e em fim sepultura de D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos de Espanha. Tem por armas huma Torre com tres Baluartes, e de

huma parte hum Pinheyro, e de outra hum homem com huma bozina. Tem Sé Cathedral, edificio de grande antiguidade, e melhor architectura, Convento de Frades da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, Convento do Glorioso S. Philippe Neri, Convento de Religiosas de Saõ Bento da Invocaçaõ de Jesus, Misericordia, e varios Templos de Igrejas, e Capellas bellamente ornadas; entre as quaes na Rua deffimo de Villa da mesma Cidade para a parte direita, se acha a de Nossa Senhora do Pranto com boa architectura, e adorno; junto á qual se achaõ humas nobilissimas cazas com todas as officinas decentes, que excedem a regularidade, e mediania, com que se costumaõ edificar humas cazas; em que a liberalidade, se não excedeo, igualou os primores da architectura, e por serem feitas de novo, se fazem mais apraziveis; a qual Capella, além de ser publica, pois he do povo, serve tambem para os Senhores das mesmas Cazas. Nesta Capella se costuma festejar todos os annos a Imagem de Nossa Senhora do Pranto pelos Mordomos, que se ellegem; e porque

porque no anno passado de 1746. se ellegerão quatro (como he uzo , e costume) a qual delles mais devoto da mesma Senhora , que são os nomeados atrás , quizeraõ tanto venerar , e applaudir o festejo do seu dia , e empenhar a fazerem-lhe a sua Festa com tanto primor , que com verdade posso afirmar , que não vio esta Cidade ha muitos annos festejo igual , e applauzo , com que estes Mordomos , e devotos quizeraõ mostrar o fervoroso zelo , e conhecida actividade , com que executaraõ o que logo pertenderaõ , empregando o seu cuidado na memoria de taõ singular honra , que justamente merecem os mayores encomios.

De cujas noticias relatarey com o tofco de minha pena (e favor da mesma Senhora) ainda que sem exercicio de estudos , nem conhecimento de letras , para supprir a falta dos descuidados , que podiaõ com mais elegancia formar esta noticia de festas , e outra qualquer obra de mayor suppozição ; pois não ignoro , que tem esta Cidade pessoas de taõ rara elevação , e com tanta elegancia de estillo , e agudeza , que não sey , qual seja mais para admirar , se a brevidade das regras , em que muitos clauzulaõ tantos primores , como testemunha de vista de algumas obras , ou se a grandeza dos conceitos , em que se dilataõ.

Mas porque ategora não quizeraõ fahir com couza alguma a taõ applaudida Festa , incuria sem duvida dos naturaes , pois com pouco trabalho podiaõ mover-se da afeição , e gloria da Patria , em que tinhaõ tantos motivos para o diavelo. Levado eu de huma curiozidade forçoza , empregada em ocio humilde , não quiz deixar de fazer menção de huma festa taõ luzida , como applaudida , para a curiozidade , e divertimento do publico , referindo-a breve , e distinctamente na forma seguinte.

PRIMEIRO DIA.

SAcodindo o negro véo a bella Aurora da noite passada da quinta feira , em que se contou o primeiro de Setembro passado do anno de 1746. , e vindo com rostro de cristal brilhante , mostrando-se em cabello taõ contente neste primeiro dia de Sexta feira , em que se contáraõ dous do mesmo Setembro , que até os passarinhos estavaõ faltando , e cantando de alegria , feitas as dispoziçoens necessarias , se deo em primeiro lugar

lugar principio a huma famoza Comedia, intitulada: El Monstro de los Jardines, para a qual estava convidada toda a nobreza, não só desta Cidade, mas ainda bastante de toda a sua Comarca, e de fóra della, para assistirem a taõ lustroso acto, e dando-se-lhe principio, não muito cedo, porque já Febo do ardentissimo Orizante desterrava com a rubante face, e resplendores as estrellas do Ceo, quando se começou em hum theatro, que para esse fim estava feito em huma Sala taõ prodigiosamente guarnecida, que a todos cauzava hum extraordinario assombro; e aonde assistio hum luzido concurso de Cavalheros, e nobreza, que faziaõ mais lustroso aquelle acto. Estando todos em seu lugar, e em boa ordem se deo principio á dita Comedia, a qual tinha varios Entremezes, e boa muzica, e instrumentos de toda a variedade; cujos applauzos são limitados Elogios, e para o encomio sempre curtas, e pouco encarecidas as Muzas mais sonoras de Esmirna, Mantua, e Roma, e rusticos os instrumentos de Amphiam, e do Tracio Orpheu, pois as idéas são producção fertil dos discursos. Durou esta Comedia mais de quatro horas, porque hia para a huma depois da meya noite, quando se acabou, applaudindo todos, não só a Festa da Senhora, mas a grandeza, e fabrica desta Comedia. Festejou-se a noite com luminarias nas cazas dos Mordomos, e em outras particulares. Esta Comedia se fez em huma Sala das cazas de Luiz de Vasconcellos de Almeйда, junto á Capella da mesma Senhora, para cujo fim se pedio, e para cujo fim a deu com huma vontade taõ ampla, como delle se esperava. Acabando-se o dia, e volvendo-se a noite, veyo logo a casta Latona abrindo as portas da celeste architectura ao segundo dia de Sabbado, dando não só alegria ao mundo, e esmaltando os Montes, mas tambem fazendo mais convidada a Festa deste dia, não menos relevante, que merecedora, pelo estillo taõ igualmente elevado, a qual se fez na fórma seguinte.

SEGUNDO DIA.

N Este segundo dia de Sabbado á noite, que se contáraõ tres de Setembro, se festejou a Nossa Senhora com hum luzido fogo de diversos artificios, que durou mais de tres horas, havendo muitas luminarias, e encamiçados; hindo mais de sincoenta pessoas em Procissão com tochas accezas

accezas pelas ruas publicas desta Cidade, todos muito bem montados em bons cavallos, ou para melhor dizer em bons ginetes andaluzes, que deveras esteve huma noite das mais vistozas, e divertidas, que ha muitos annos se naõ vio nesta Cidade. Levavaõ consigo instrumentos, até que acabada a Festa com a noite; veyo logo a candida, e casta Aurora matutina, vagaroza, alegre, e com rizo no Indico Jardim, cheyo de flores, brincando entre christaes, resplandecendo e desfazendo as sombras tenebrozas e já pingando estavaõ as flores gotas de aljofar, e agoas burrifadas, quando todo o concurso estava eiperando com notavel ancia por este terceiro, e ultimo dia de Domingo, que se contaraõ quatro do dito Setembro, em que se deo fim á Festa na forma seguinte.

TERCEIRO DIA.

NO terceiro, e ultimo dia de Domingo, logo pela manhaa, estando a Capella da Senhora bellamente armada, com toda a magnificencia, e toda a rua, e circuito della de panos de seda admiravelmente lustroza, e composta, começou a concorrer hum concurso de gente á mesma Capella para assistirem á Festa da mesma Senhora taõ solemníssima; na qual se celebrou Missa cantada pelo M. Reverendo Chantre da Sè desta Cidade, Alvaro Pinto de Souza. Houve Sermaõ, prégado pelo Muito douto, erudito, e eloquente Fr. José Manoel da Conceição, Religioso Terceiro de São Francisco, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Examinador Synodál do Arcebispado de Evora, do numero dos Escolhidos da Academia Portugueza de Coimbra. Lente, que foy de Filosofia, e actual de Vespera de Theologia no Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa; no qual este peregrino Orador, parece que excedeo alli mesmo na sublimidade dos conceitos, e na energia das vozes. Esteve o Senhor exposto, houve sonatas. Prometeu este grande Orador segundo Sermaõ para a tarde do mesmo dia, para o qual ficou todo o concurso com ardentissimo dezejo de o tornarem a ouvir prégar; e com effeito prégando, deu fim com o Sermaõ ao seu assumpto, com aquella magnificencia, que delle se esperava; e assim concilliou os affectos, e applauzos desta Cidade, onde foy muito venerado, e applaudido, como merecia a sua pessoa.

Acabado o Sermaõ, e hindo já o Sól ardente inclinando-se aos paños do Occeano, chegando vinha a noite fresca, e saudosa, a qual se festejou na fórma seguinte.

Houve luminarias publicas; janelas para Senhoras preparadas; e em fim feitas as disposições necessarias, e precisas, se deo principio a huma solemnissima Procissão á Virgem Senhora do Pranto, ajuntando-se a Cavallaria dos encamizados no Terreyro, e rua onde está situada a Capella da mesma Senhora, muito bem montados; e os que governavaõ esta Procissão com bandeiras de Guerra, e indo esta em boa ordem, foy pelas ruas principaes com huma taõ admiravel dança, e com hum carro triumphante taõ admiravelmente fabricado, e custosamente guarnecido, e com tantos instrumentos, e muzica, a qual hia dividida em dous coros, com doze Anjos no mesmo carro, cantando varias letras, que na verdade figuravaõ cá na terra hum novo Paraizo. Esta dança foy feita em varias partes desta Cidade, e no Terreyro dos Frades, e no das Religiosas, que tambem com grande ancia estavaõ esperando por taõ lustroso acto. Hiaõ muitos instrumentos, e frutas, que tudo se percebia em huma só consonancia, convidando a todos huma perpetua vista.

Hiaõ oito Cavalheros montados em bons cavalloos muito bem ajaezados, cada hum com dous miquiletos; e estes cada hum com seu Teliz, os quaes gallans, quando se principiava a dança, se apeavaõ, e punhaõ em fileira, e logo ao mesmo tempo os doze Anjos do carro triumphante, onde hiaõ, e davaõ principio a esta dança, que se fez repetidissimas vezes em varias partes nesta noite, acompanhando-a muita gente, e muitos de cavallo encamizados com tochas acezas, huns embuçados, e outros publicos, que nunca se vio mayor adjunto.

Acabando-se de dar fim a esta Procissão, se recolheo ao sitio, donde tinha sahido, e onde se tinha ensayado, e muito tarde, porque eraõ mais de quatro horas depois da meya noite quando se recolheo, vindo já a Aurora rasgando as negras mantilhas, em que se envolvia, e abrindo a Alva; rociando perolas, e encontrando-se com as luzes, que a terra, o ar, e Mar tudo enamora, publicando a claridade do dia de segunda feira, no qual dia inda se vio huma bem ordenada Comedia, que os Mordomos mandáraõ fazer publica no Terreiro da Capella da Senhora do Pranto, mandando vir os Comediantes, que eraõ

Castelhanos, quaes deraõ ainda divertimento aõ publico com esta Comedia, assistindo a ella com igual applauzo hum concurto de gente até que deu fim com o dia.

Esta foi a funçaõ, e festa da Miraculoza, e sempre Virgem Maria Senhora Nossa, intitulado do Pranto, feita por seus Mordomos, a qual me valha em todas as tribulaçoens; pois he valedora dos atribulados, gloriosa Virgem, Mãy do Omnipotente Deos, guia dos descaminhados, e consoladora dos afflictoes, e me tenha na sua graça; e se naõ esqueça dos seus Mordomos, que com tanta gloria a festejáraõ; das nossas Almas em as guiar, e consolar, e pedir a Deos nos conceda hum efficaz auxilio, e que todas as nossas acçoens sejaõ dirigidas a seu santo serviço, dando-me graça, para que em esta, e em couzas mayores possa servir a sua Divina Magestade. Amen.

F I M.